

# A expressão de Tempo Futuro no Espanhol: um estudo comparativo entre dados da gramática adulta e infantil

Carolina Parrini Ferreira (UFRJ / UFSC)\*

## Resumo

Este trabalho consiste num estudo comparativo entre dados da gramática adulta e infantil, no que diz respeito à expressão de Tempo futuro através das formas verbais simples (*estudiaré*) e perifrástica (*voy a estudiar*), no Espanhol. A análise da fala espontânea de 8 madrilenos adultos, identificou fatores sintáticos e semânticos correlacionados à mudança: futuro simples > futuro perifrástico. Tais fatores convergem para a realização do traço [+/- futuro]. Segundo Lopes (2001), a criança em fase de aquisição tem de identificar “quais são os traços relevantes na gramática-alvo”. Nesse sentido, questiona-se: Como a criança espanhola expressa as noções de futuridade ao longo do processo de aquisição? Sua produção refletirá as propriedades da gramática adulta? Com base nestes questionamentos, foram analisadas as produções orais espontâneas de uma criança espanhola em fase de aquisição (de 1;10 aos 4;0 anos de idade). Nesta análise, buscou-se identificar: em que idade emergem as noções de futuridade e como estas noções são realizadas (por meio de qual tempo verbal ou advérbios?); quais os traços veiculados pelas formas simples e perifrástica de futuro, ao longo do desenvolvimento linguístico. A análise comparativa entre os dados da fala infantil e os dados da fala adulta revela que: a expressão de Tempo futuro só aparece aos 2;6; as formas simples e perifrástica codificam noções modais e temporais; os dados da gramática infantil apresentam propriedades semelhantes aos da gramática adulta.

## 1. Comparar dados das gramáticas adulta e infantil

O interesse em comparar dados da gramática infantil e adulta se justifica com base em Raposo (1998, p. 28), segundo o qual

qualquer proposta relativa ao tipo de conhecimentos iniciais que a criança traz para o processo de aquisição tem de poder explicar adequadamente o caráter dos conhecimentos adquiridos relativamente a uma língua particular; e inversamente qualquer proposta quanto ao caráter dos conhecimentos sobre uma língua particular tem de ser compatível com os conhecimentos iniciais da criança e com o fato de a aquisição e o desenvolvimento dessa língua serem feitos a partir de conhecimentos iniciais.

Pelo excerto destacado, pode-se observar a importância de investigar os conhecimentos iniciais sobre uma língua particular, pois servem de base para compreender e explicar fenômenos da fala adulta e conhecer os mecanismos e caminhos percorridos pela mente humana para aquisição e desenvolvimento da linguagem.

Para Lopes (2007), os dados da fala infantil são relevantes na construção da teoria sintática. A autora explica que

\* Aluna do doutorado em Letras Neolatinas na UFRJ. Orientador da tese: Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Mercedes R. Q. Sebold. Professora Assistente I do setor de Língua Espanhola na UFSC.

são reveladores de opções paramétricas iniciais que dividem gramáticas de línguas relacionadas ou mostram que outras, de línguas distantes, apresentam funcionamento semelhante na criança quando se têm em conta fenômenos específicos.

Em outras palavras, através da análise de dados da gramática infantil, pode-se compreender as propriedades do estágio inicial das gramáticas, identificando o que há de universal e os traços distintivos que diferenciam as línguas.

A comparação entre as gramáticas adulta e infantil se mostra interessante na medida em que possibilita compreender a gramática adulta e as propriedades da gramática em estágio inicial. Nesse sentido, Rizzi (2000, *apud* LOPES, 2007) trata das noções de continuidade e descontinuidade, isto é, aquilo que na gramática infantil é igual à gramática adulta sendo adquirida, e as propriedades que não estão presentes na gramática adulta sendo adquirida e, assim, se constituem como propriedades da Gramática Universal.

No que diz respeito à criança em fase de aquisição de língua materna, de acordo com Lopes (2001), a criança tem a tarefa de identificar “quais são os traços relevantes na gramática-alvo”. Assim sendo, parece interessante questionar: como se dá o processo de aquisição de Tempo futuro pela criança? Como a criança expressa as noções de futuridade ao longo do processo de aquisição de sua língua? Sua produção refletirá as propriedades da gramática adulta, em relação aos usos das formas simples e perifrástica de futuro?

Neste artigo, são apresentados os resultados obtidos em uma análise comparativa entre dados da gramática adulta e da gramática infantil. Tais dados fazem parte de dois trabalhos maiores<sup>1</sup>: uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado, respectivamente. As referidas questões serão respondidas na tese doutoral, a qual conta com número de amostras, dados e discussão teórica mais consistentes do que as apresentadas neste artigo.

Assim sendo, o objetivo deste artigo é apresentar resultados de um estudo inicial com relação à noção de futuridade na gramática infantil, sendo, portanto, uma primeira aproximação ao tema, rumo à busca de respostas para os questionamentos anteriormente mencionados.

## **2. O fenômeno de mudança *Futuro Simple* > *Futuro Perifrástico*: dados da gramática adulta**

Em Parrini (2011), após realizar um considerável levantamento bibliográfico sobre o fenômeno de mudança *Futuro Simple* (FS) > *Futuro Perifrástico* (FP) em Espanhol,

<sup>1</sup> Dissertação intitulada: “Futuro Simple > Futuro Perifrástico: uma análise gerativista do processo de mudança na variante madrilenha do espanhol” (vide Referências). Tese de doutorado intitulada: “A emergência de Tempo futuro na gramática do Espanhol” (em desenvolvimento).

Português brasileiro, Italiano e Francês, foi possível identificar os seguintes fatores que influenciam na seleção das referidas formas verbais de futuro e no fenômeno de mudança FS > FP:

**Tabela 1: Fatores que distinguem a seleção das formas simples e perifrástica de futuro**

<b>Futuro simples</b>	<b>Futuro Perifrás. ir a + infinitivo</b>
Futuro distante	Futuro próximo
Fatos de ocorrência incerta ou pouco provável	Fatos de ocorrência certa ou provável
Sujeitos inanimados e 3ª pessoa	Sujeitos animados e 1ª pessoa
Menor comprometimento do enunciador	Maior comprometimento do enunciador
Mais formalidade	Menos formalidade
Predominante na língua escrita	Predominante na língua falada
Apresenta traços temporais e modais	Traço predominante: [+ tempo]
Para a expressão do tempo futuro: frequência de uso na escrita, mas pouca ou nenhuma na fala de inúmeros sistemas linguísticos, a exceção do Italiano e de algumas variantes peninsulares do Espanhol.	Para a expressão do tempo futuro: muito frequente na fala de vários sistemas linguísticos, a exceção do Italiano.

O estudo desenvolvido por Parrini consistiu numa análise de traços. Foram analisadas 200 ocorrências das formas de Futuro Simples (FS) e Futuro Perifrástico (FP) em 8 entrevistas com nativos do Espanhol falado em Alcalá de Henares. As amostras são do Projeto PRESEEA-Alcalá de Henares e podem ser acessadas na página *online* do projeto. Os fatores analisados na pesquisa foram: forma verbal (Simples / Perifrástica); possibilidade de alternância FS/FP sem mudança semântica; semântica veiculada pela forma verbal (Tempo Futuro / Modalidade Epistêmica / Modalidade Deôntica); distância temporal (Futuro Imediato / Futuro Próximo / Futuro Distante / Impreciso); pessoa gramatical (1ª, 2ª, 3ª do singular ou plural); animacidade do sujeito (+/- animado).

Resumidamente, os resultados obtidos na análise foram os seguintes:

**Tabela 2: Resultados da análise da gramática adulta**

<b>Grupos de fatores</b>	<b>Fatores</b>	<b>FS</b>	<b>FP</b>
Alternância sem mudança semântica	Sim	54 / 36%	<b>96 / 64%</b>
	Não	<b>40 / 80%</b>	10 / 20%
Semântica (dados amalgamados)	Futuro	53 / 36%	<b>94 / 64%</b>
	Modalidade	<b>41 / 77%</b>	12 / 23%
Distância temporal (dados amalgamados)	Fut. imediato	6 / 24%	<b>19 / 76%</b>
	Fut. próximo	18 / 28%	<b>47 / 72%</b>
	Fut. distante	<b>13 / 87%</b>	2 / 13%
	Circ. temp. imprecisa	16 / 38%	26 / 62%

Pessoa gramatical	1ª p. sg/pl	31 / 34%	<b>59 / 66%</b>
	2ª p. sg/pl	<b>13 / 72%</b>	5 / 28%
	3ª p. sg/pl	<b>50 / 54%</b>	42 / 46%
Animacidade do sujeito	[+animado]	69 / 43%	<b>90 / 57%</b>
	[-animado]	<b>21 / 57%</b>	16 / 43%
Faixa etária dos informantes	Jovens	61 / 48%	65 / 52%
	Idosos	33 / 45%	41 / 56%

- Nos 200 dados analisados, 94 são de FS e 106 são de FP, o que mostra o amplo uso da FS nessa variedade do Espanhol, ao contrário do que acontece nas variedades hispano-americanas e nas demais línguas neolatinas, a exceção do Italiano, segundo a literatura consultada sobre o tema.

- A FP é mais passível à alternância com a FS do que o contrário, pois a FP pode substituir a FS sem provocar mudança de sentido no enunciado em 64% dos casos, ao passo que a FS só admite variação com a FP em 36% dos casos. Da mesma forma, a impossibilidade de alternância da FP com relação à FS é de apenas 20% dos casos, já a FS não admite ser substituída pela FP em 80% dos casos.

- A FS está fortemente relacionada à expressão de hipótese e dúvida, já que de todas as ocorrências de FS e FP com estas semânticas, 97% e 85% delas são realizadas através da FS. Traduzindo estes resultados em termos de traços semânticos, pode-se dizer que a FS veicula traços de tempo e traços de modalidade (geralmente epistêmica; incerteza) e, portanto, apresenta traços [+futuro, +modalidade], ao passo que a FP apresenta traços [+futuro, -modalidade], ou seja, na FP predomina o traço [+futuro], ao passo que a FS tende à [-futuro]. Por estes resultados, podemos ver a força da FP sobre a FS na expressão da futuridade. Isto se deve ao caráter intrinsecamente modal da FS.

- A FS, quando apresenta traço [+tempo], é selecionada preferencialmente para fazer referência a um evento futuro cuja realização é vista como distante do momento da fala. Por outro lado, a FP é a mais selecionada pelos falantes para fazer referência aos eventos futuros de ocorrência iminente ou próxima ao momento da fala.

- A FP ocorre preferencialmente na 1ª pessoa ao passo que, das ocorrências de 3ª pessoa, a FS é mais frequente, embora a FP não fique muito atrás. Observamos também que a FS é a mais recorrente na 2ª pessoa. Estes resultados parecem ser mais uma evidência para corroborar a proposta de que a FS está fortemente vinculada à modalidade epistêmica, à incerteza, pois ao falar em 2ª ou 3ª pessoa o falante faz alegações sobre um posicionamento que não é o seu e, portanto, não pode garantir a ocorrência do evento futuro, suscitando hipóteses. Por outro lado, como a FP ocorre mais na 1ª pessoa, tende a estar vinculada à expressão do que é certo ou provável

em relação ao futuro, já que o falante está se referindo a si mesmo. Assim sendo, resume-se:

FS: 2<sup>a</sup>/3<sup>a</sup> pessoa → menos certeza da ocorrência do evento futuro → traço [-futuro] / [+modalidade].

FP: 1<sup>a</sup> pessoa → maior certeza da ocorrência do evento futuro → traço [+futuro] / [-modalidade].

- A FS é a forma mais selecionada quando o sujeito é [-animado]. A FP é a mais selecionada quando o sujeito é [+animado]. Vale ressaltar que alegações sobre sujeitos [-animados] tendem a suscitar ainda mais incerteza do que sobre sujeitos [+animados], pois a ocorrência do evento futuro depende de uma ‘coisa’ e não de um alguém. Nesta linha de raciocínio, voltamos mais uma vez aos traços [-futuro]/ [+modalidade] para a FS e [+futuro] para a FP.

- A comparação entre as duas gerações não apresentou diferenças significativas, já que tanto os jovens como os idosos selecionam as duas formas verbais praticamente nas mesmas proporções e tanto os jovens como os idosos empregam a FS e a FP em proporções bem aproximadas em relação ao uso (Tempo Futuro / Modalidade) de cada uma das formas.

A comparação entre os dados das duas gerações visava identificar indícios de mudança catastrófica (LIGHTFOOT, 1999), ou seja, se o fenômeno em questão, após ter passado por um processo de mudança gradual na língua, teria resultado numa reanálise de certo parâmetro que, ao atingir um ponto crítico, acarretaria a mudança de um parâmetro da gramática (neste caso, a mudança seria o abandono da FS e uso da FP para a expressão de tempo futuro).

Os resultados obtidos não revelam mudança catastrófica, mas sim uma situação de competição de gramáticas (KROCK, 1989), já que os falantes selecionam as duas formas verbais, que se encontram em pé de igualdade em termos de frequência de uso, ou seja, o sistema linguístico do Espanhol madrileno apresenta as duas formas verbais como evidência para as novas gerações de falantes, ao contrário de outros sistemas linguísticos, como o Português brasileiro, em que a FS já não é selecionada pelos falantes nem para a expressão do futuro nem para demais usos (no PB houve mudança catastrófica).

Para ilustrar os resultados encontrados, seguem alguns exemplos.

FS:

(1) “¿cómo es mi casa?/// pue:s (e:)/ ¿qué tendrá/ ciento:/ veinte o algo así?// ciento veinte metros/// una cosa así/// exterior// las mejores vistas de Alcalá/// porque es el primer edificio alto”

(2) “que se iba a acabar el mundo// y digo «mira/ se lleva acabando el mundo desde que tengo yo uso de razón»/// y digo «así que supongo que algún día se acabará”

FP:

(3) “*pues no lo sé// puede pasar tantas cosas en un minuto pero: ...// yo prefiero pensar que no/ que vamos a te- seguir teniendo árboles y flores aunque mal// porque: no los tratamos como debería ser pero:// yo pienso que lo voy a ver siempre así// ya: mi hijal no sé cómo lo verá// pero yo: espero verlo así siempre*” (fazendo referência ao mundo no futuro)

Como pode ser visto, no exemplo (1), o falante seleciona a FS para expressar uma hipótese com relação ao tamanho de sua casa, não havendo nessa forma verbal qualquer traço de temporalidade, sendo [-tempo, +modalidade]. Nesse contexto, a FS não poderia alternar com a FP sem que houvesse mudança semântica. Observa-se também que ela ocorre na 3ª pessoa e tem um sujeito inanimado.

No exemplo (2), a FS apresenta traço [+futuro] e poderia alternar com a FP. Entretanto, mesmo expressando tempo futuro, nota-se a dúvida no enunciado (*supongo*), já que o falante faz referência a um evento futuro que ele considera distante do momento presente (*algún día*) e, portanto, não pode assegurar a realização do evento. Também nesse exemplo, a FS ocorre na 3ª pessoa e tem um sujeito inanimado.

No exemplo (3), a FP apresenta traço [+futuro]; o falante faz referência ao seu ponto de vista, a forma verbal ocorre na 1ª pessoa e tem um sujeito animado. Por estar seguida de uma forma verbal no gerúndio, a FP denota um evento futuro que se vê como continuidade do que ocorre no momento presente, o que pode pressupor mais certeza da realização do evento. Nessa forma verbal, não há traços de modalidade, sendo uma expressão solidamente temporal.

A forma verbal *verá* apresenta traço [+tempo], mas se nota que está acompanhada de uma expressão de dúvida (*no sé*), já que o falante faz referência a um evento futuro distante do momento presente (ela tem uma filha bebê e não sabe como será o mundo no futuro) e se refere a algo sobre o qual ela não pode ter certeza (o futuro do mundo). Além disso, ocorre na 3ª pessoa e tem sujeito animado.

Em resumo, a FP é a mais selecionada para expressar dúvida/hipótese devido a seu traço [+modal], que se sobressai progressivamente ao traço de Tempo. Em decorrência desta mudança, os falantes passaram a buscar outra forma verbal em que pudessem descarregar o traço de tempo futuro.

A partir dos resultados obtidos, considerou-se que o fenômeno de mudança FS > FP decorre de uma mudança no pareamento do valor do traço (neste caso, traço [+futuro]) com a forma correspondente (forma verbal: FS ou FP). Conforme visto, a FS pode veicular tanto traço [+futuro] como [-futuro], o que significaria [+modalidade]. Como este traço se sobressaiu, os falantes passaram a interpretar a FS como uma forma verbal direcionada à modalidade, com pouca ou nenhuma expressão temporal.

A FP, por sua vez, parece ser patente na expressão da futuridade, e isto se deve ao fato de ter, na sua constituição, um verbo de movimento (verbo auxiliar “ir”) que lhe

garante uma expressão de movimento no tempo e é compatível com o traço [+futuro].

Por fim, o estudo concluiu que o que desencadeia as diferenças entre as formas verbais de futuro e o fenômeno de mudança FS > FP é a realização do traço [+/-futuro] nas formas verbais em questão. Assim sendo, os inúmeros fatores que estabelecem as diferenças entre as formas verbais podem ser reduzidos a um único fator desencadeante.

### 3. Realização das formas verbais de futuro e aquisição de Tempo futuro na gramática infantil

Não há consenso entre os pesquisadores sobre o momento da aquisição em que a categoria Tempo emerge na gramática infantil. Para alguns estudiosos, Tempo emerge tardiamente, para outros, a categoria Tempo é adquirida bem cedo.

Scliar-Cabral (2007), seguindo a “Hipótese do Tempo Defectivo”, acredita na precedência da categoria Aspecto sobre a de Tempo. Nesse sentido, a criança dominaria, primeiramente, Aspecto e Modalidade e, somente mais tarde, Aspecto e Tempo se integrariam. Sob este ponto de vista, a emergência da categoria Tempo está vinculada à emergência das pessoas do discurso. Assim, Tempo é adquirido tardiamente pela criança, à idade de 1;10.

Para Lopes *et alii* (2004), a categoria Tempo emerge cedo, pois à idade de 1;8 a criança já apresenta marcas morfológicas de Tempo na flexão verbal e, apresenta também, um alto índice de sujeitos nulos. A partir disso, a autora afirma que os traços de Tempo já estão na numeração inicial da derivação, enquanto os traços-phi ainda estão sendo selecionados. Dessa forma, Tempo pode ser adquirido antes mesmo que a concordância se estabilize.

Se por um lado os pesquisadores discutem o momento em que Tempo emerge na gramática infantil, por outro, todos concordam que as noções de Tempo futuro tardam a ser adquiridas pelas crianças. É o que mostram os estudos de Scliar-Cabral (2007), Lopes *et alii* (2004) e Dorschner (2006).

A revisão de literatura sobre a emergência da categoria Tempo e de Tempo futuro na gramática infantil apresenta as seguintes constatações:

- para alguns pesquisadores (seguidores da Hipótese do Tempo Defectivo), a emergência de Tempo é tardia, ocorrendo apenas após a emergência de Aspecto e Modo; para outros pesquisadores, Tempo é adquirido cedo, antes mesmo e paralelamente à estabilização da concordância;
- as formas verbais de futuro tardam a emergir na gramática infantil e são pouco frequentes se comparadas aos demais tempo verbais;
- a forma perifrástica de futuro emerge antes da simples, contudo tarda mais a ser adquirida, ao passo que a forma simples é adquirida mais rapidamente;
- a forma perifrástica ocorre com sujeitos em primeira pessoa; a forma simples ocorre com a primeira e a terceira pessoas;

- as formas de futuro ocorrem, predominantemente, com sujeitos pronominais;
- nas fases iniciais da aquisição, predominam o uso da primeira e terceira pessoas do singular;
- nas fases iniciais da aquisição predominam sujeitos nulos;
- em geral, as primeiras flexões verbais adquiridas são as que codificam aspecto perfectivo e para expressar eventos pontuais. As flexões verbais para expressar aspecto imperfectivo são adquiridas mais tarde, por volta da idade de 2;6;
- diversos fatores podem influenciar para a aquisição das flexões verbais que codificam, entre outras coisas, o traço de Tempo: tanto a codificação de categorias semânticas como de categorias sintáticas.

Neste estudo, foram analisadas as produções de fala espontânea de uma criança madrilenha em fase de aquisição de língua materna (de 1;10 aos 4;0 anos de idade). As amostras de fala são longitudinais, foram gravadas e transcritas por pesquisadores da Universidade de Barcelona, e estão disponíveis no banco de dados CHILDES, em formato digital.

A análise da gramática infantil revelou os seguintes resultados:

**Tabela 3: Resultados da análise da gramática infantil**

Idade	Tempo verbal
1;10	Imperativo
2;0	Imperativo Presente Pret Composto
2;1	Imperativo Presente Pret. Composto
2;3	Imperativo Presente <b>Perífrase <i>ir a</i> + infinitivo</b>
2;6	Imperativo (afirmat e negat) Presente Pret. Composto Pret. Imperfeito (1 oco.) <b>Futuro (Só FS)</b>
2;8	Imperativo Presente Pret. Composto <b>Futuro (Só FP)</b> Perífrase <i>estar+gerúndio</i>

<b>2;9</b>	Imperativo Presente Pret. Composto <b>Futuro (FS e FP)</b> Perífrase <i>estar+gerúndio</i> Pret. Imperfeito Pret. Simples (1 oco.)
<b>3;0</b>	Imperativo Presente Pret. Composto <b>Futuro</b> Pret. Imperfeito
<b>3;10</b>	Imperativo (afirmat e negat) Presente Pret. Composto Pret. Imperfeito <b>Futuro</b> Presente do subjuntivo (1 oco.)
<b>4;0</b>	Imperativo (afirmat e negat) Presente Pret. Composto Pret. Imperfeito <b>Futuro</b>

- A modalidade deôntica é uma das primeiras noções a serem adquiridas pela criança (frequência apenas de imperativos na primeira idade analisada).

- As primeiras produções que dão indícios de aquisição de Tempo ocorrem por volta dos 2;0 anos. Entretanto, antes disso (1;10), a criança compreende e responde corretamente às perguntas feitas pelos adultos; tais perguntas contêm formas verbais flexionadas que portam traços de Tempo, Modo, Aspecto, número e pessoa. A criança não as produz, mas as codifica para dar respostas, portanto, Tempo emerge cedo e, além disso, Tempo e Aspecto são adquiridos concomitantemente à aquisição da concordância.

- A noção aspectual perfectiva é a primeira a ser adquirida. As formas que codificam aspecto imperfectivo, como o pretérito imperfeito, tardam a emergir (apenas aos 2;6 ocorre a primeira produção).

- A sequência da emergência dos tempos verbais, na fala da criança analisada, foi: imperativo, presente do indicativo, pretérito perfeito composto, pretérito imperfeito, futuro, perífrase [estar+gerúndio], pretérito simples, presente do subjuntivo.

- As formas verbais de futuro tardam a emergir na gramática da criança. A expressão de Tempo futuro só aparece mesmo aos 2;6 (aos 2;3 as formas que aparecem só

codificam modalidade deôntica).

- As formas de FS e FP codificam tanto noções modais como noções temporais. As formas de FS codificam, em geral, eventos vistos como distantes do momento presente, de ocorrência incerta, com sujeitos em 1ª e 3ª pessoas. As formas de FP codificam, em geral, eventos futuros vistos como mais prováveis, próximos ao momento presente, com sujeitos em 1ª pessoa.

- Os fatores distância temporal e pessoa gramatical são relevantes para a maior ou menor expressão de Tempo. Em geral, quando a realização do evento futuro depende do falante (1ª pessoa) e está temporalmente próximo ao momento presente, a forma verbal tende a codificar Tempo futuro. Quando a realização do evento futuro depende de terceiros (2ª ou 3ª pessoa) e está temporalmente distante ou indefinido em relação ao momento presente, a forma verbal codifica Tempo futuro com certo matiz de Modalidade (dúvida, hipótese).

- Na gramática da criança analisada, não há formas de futuro codificando modalidade epistêmica (hipótese), apenas deôntica (dar ordens).

Para ilustrar os resultados encontrados, seguem alguns exemplos.

- 2;3 anos: só FP (modalidade deôntica, expressar ordem/mandato)

CHI: vamos a cantar.

JUA: vamos a cantar?

CHI: sí .

NAC: no, no vamos a cantar, no.

Como se vê no exemplo, a criança pede ao adulto que cantem, dando-lhe uma espécie de “ordem”, não havendo na forma verbal, portanto, traço de Tempo futuro. Isto significa que, até a idade de 2;3, não aparecem na fala da criança nem forma de FS nem de FP para codificar o traço de futuro.

- 2;6 anos: só FS (expressão temporal)

INE: me compraré caramelos ?

CHI: ay que me harán daño.

Neste exemplo, a criança faz uso da forma verbal de futuro simples e esta tem expressão temporal. Entretanto, é possível considerar que o contexto em que a forma aparece é passível de incertezas. O adulto diz que comprará doces e a criança responde que não deve fazê-lo porque os doces lhe causarão dano, lhe farão mal. Neste caso, o dano só poderá ocorrer se a pessoa comprar doces, logo, um acontecimento de ocorrência incerta. Este indício contextual pode dar margem à relação [FS e modalidade].

- 2;8 anos: só FP (expressão modal e temporal)

INE: *qué has hecho?*

CHI: vamos a jugar.

CHI: *vamos a traer un cuento de Milou.*

CHI: *después vamos a ver el barco eh.*

No primeiro exemplo, a criança ordena ao adulto que joguem e que peguem uma história para ler. Pode-se dizer que esta realização apresenta mais traços modais do que temporais porque não seria possível, por exemplo, a sua alternância com a forma de FS sem alteração semântica. Não seria o mesmo dizer “jogaremos” que “vamos jogar”, parecem mais compatíveis, semanticamente, “vamos jogar” com “joguemos”, que é uma forma imperativa.

No segundo exemplo, a forma verbal de FP vai anteceder do marcador temporal *después*, o que lhe atribui mais características de futuro que de modalidade. Neste contexto, a criança diz que, depois, ela e o adulto com quem interage vão ver o barco, que aparecerá mais adiante no livro que estão folheando. Essa forma de FP poderia ser substituída pela simples sem alterações nocionais (p. ex: depois veremos o barco, ta?). Nesse contexto, a criança faz referência a algo que acontecerá mais adiante, num momento posterior e próximo ao momento da fala.

- 2;9 anos: FS e FP (expressão temporal)

\*NAC: *después te enseño cómo se apaga la luz.*

\*CHI: *y después me lo pondrás.. [+ o]*

\*NAC: *luego te lo pondré.*

\*CHI: *y no lo guardarás*

\*NAC: *no lo guardaré.*

Neste exemplo, a presença do advérbio *después* permite identificar que o evento futuro se concretizará em um momento longínquo ou indefinido em relação ao momento presente. A forma verbal está na 2ª pessoa e apresenta traço de Tempo futuro, mas pode-se identificar certo matiz de incerteza, já que a realização do evento futuro depende do interlocutor e não de quem fala. Nota-se que a criança faz uma afirmação que, na verdade, é uma pergunta buscando confirmação por parte do adulto de que ele cumprirá com o que ela pede: não guardar o objeto e colocá-lo nela depois.

#### 4. Resultados da comparação entre dados da gramática adulta e infantil

Ao comparar os dados da gramática adulta e da gramática infantil, com relação à realização das formas verbais de futuro e à expressão de Tempo futuro, foi possível observar que os dados da gramática infantil apresentam propriedades semelhantes à gramática adulta com relação ao pareamento forma verbal – expressão temporal/modal.

As gramáticas adulta e infantil se assemelham nos seguintes aspectos: as formas de FS e FP codificam tanto noções modais como noções temporais; a FS está

relacionada a Tempo futuro, a eventos de ocorrência incerta, ao hipotético, *irrealis*, ocorre predominantemente com sujeitos em 3ª pessoas; a FP é selecionada para fazer referência a eventos futuros vistos como mais prováveis, próximos ao momento presente e ocorre com sujeitos em 1ª pessoa. Em ambas gramáticas, os fatores *distância temporal* e *pessoa gramatical* são relevantes para a maior ou menor expressão de Tempo, uma vez que quando a forma verbal está na 1ª pessoa e faz referência a evento futuro próximo, a forma verbal codifica Tempo futuro; se a forma verbal ocorre na 3ª pessoa e faz referência a um evento futuro indefinido, forma verbal codifica modalidade ou Tempo futuro com certo matiz de Modalidade.

Entretanto, deve-se ressaltar que as gramáticas comparadas se mostraram apenas semelhantes, não há continuidade total, uma vez que não houve, na gramática das crianças, formas de FS codificando apenas modalidade epistêmica (expressão de hipótese), apenas deôntica (uso da forma para dar ordens) e ocorrências de formas que codificam Tempo futuro com certo matiz de modalidade. Este resultado contrasta com os dados da fala adulta e, além disso, mostra que a modalidade epistêmica tarda bastante a emergir na gramática infantil.

Os resultados deste estudo podem ser considerados iniciais. O objetivo foi apresentar uma análise despreziosa sobre um tema ainda pouco explorado pelos pesquisadores da área da aquisição de língua materna: há pouquíssimos estudos sobre a aquisição de Tempo futuro. Dessa forma, este trabalho consiste numa simples contribuição e um convite à realização de investigações mais aprofundadas sobre o tema.

## Referências

- DORSCHNER, S. *The acquisition of future tense*. Seminar paper. Friedrich-Schiller-Universität Jena: Grin, 2006.
- KROCH, A. Syntactic change. In: Baltin, M & Collins, C. (Eds.): *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*. Malden, MA: Blackwell, 2001. (Tradução de Silvia Regina Cavalcante). Disponível em: <[www.ling.upenn.edu/~kroch/online.html](http://www.ling.upenn.edu/~kroch/online.html)>.
- LIGHTFOOT, D. Gradualism and Catastrophes. In: *The Development of Language: Acquisition, Changes and Evolution*. Malden, MA: Blackwell Publishers, 1999.
- LOPES, R. E. V. *O que a aquisição inicial da sintaxe revela sobre parametrização?* O caso dos objetos e estruturas afins. *Letras de Hoje*, v. 42, p. 77-96, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/672/487>>.
- LOPES, R. E. V.; ZILLI, A. S.; SOUZA, T. T. Tempo e concordância e seus efeitos na aquisição do português brasileiro. In: *6o. Encontro do CELSUL*, 2005, Florianópolis. Anais do 6o. Encontro do CELSUL, 2004.

LOPES, R. E. V. Aquisição da linguagem: novas perspectivas a partir do Programa Minimalista. In: Revista *DELTA* vol.17 no.2 São Paulo, 2001. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502001000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502001000200004&script=sci_arttext)>

PARRINI, C. F. *Futuro Simples > Futuro Perifrástico: uma análise gerativista do processo de mudança na variante madrilena do Espanhol*. Rio de Janeiro: UFRJ/ Faculdade de Letras, 2011 (Dissertação de Mestrado).

RAPOSO, Eduardo Paiva. A língua como sistema de representação mental. In: *Teoria da Gramática*. A faculdade da linguagem. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.

SCLIAR-CABRAL, L. *Emergência gradual das categorias verbais no português brasileiro*. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 51, p. 223-234, 2007.